



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16723 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

VIVÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MEIO PANDÊMICO: A EXPERIÊNCIA DA AÇÃO ORIENTADORA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS

Ana Carolina Sabino dos Santos - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
 Helena Maria dos Santos Felício - Universidade Federal de Alfenas
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

VIVÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MEIO PANDÊMICO: A EXPERIÊNCIA DA AÇÃO ORIENTADORA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS

O presente resumo expandido apresenta os resultados finais de uma pesquisa de Mestrado que teve como objetivo analisar as experiências de orientação desenvolvida pelos Docentes Orientadores no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), bem como compreender o movimento didático-pedagógico realizado por estes orientadores durante o período da pandemia de COVID-19.

Inicialmente, cabe ressaltar que compreendemos os Docentes Orientadores do PRP como professores-formadores, pertencentes à instituição de Ensino Superior, desempenham um papel fundamental ao orientar os licenciandos durante a imersão nas escolas, integrando a experiência da residência aos fundamentos teórico-práticos da profissão docente. Desse modo, dialogamos e concordamos com Alarcão e Tavares (2003) ao afirmar que a orientação que se volta para a prática pedagógica, se situa no âmbito da orientação da ação profissional, caracterizando como um processo que auxilia o professor que se encontra formação inicial, a pensar e refletir sobre a prática docente em seu contexto de trabalho, alinhado com os aspectos teóricos que são assentados ao fazer docente.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Optou-se por

essa metodologia para obter informações detalhadas sobre a percepção e vivência dos orientadores durante o período da pandemia. As entrevistas foram conduzidas com sete orientadores que participaram do PRP durante a vigência do Edital nº 1/2020.

A análise dos dados seguiu a abordagem analítica dos núcleos de significação, conforme a análise construtiva interpretativa proposta por Rey (2010). A partir das transcrições das entrevistas e leituras aprofundadas, foram identificados indicadores que permitiram a construção dos núcleos de significação, refletindo os temas centrais percebidos nos relatos dos participantes.

A análise interpretativa dos dados evidenciou três núcleos de significação: I) A face da docência em tempos de pandemia; II) A dimensão relacional discente e docente; III) O exercício docente e a mediação digital. Os resultados destacam que a experiência dos orientadores no PRP durante a pandemia foi marcada por desafios.

O primeiro núcleo evidencia que a adaptação dos subprojetos para o ensino remoto enfrentou obstáculos variados, destacando-se as particularidades de cada subprojeto e as limitações encontradas. Esse núcleo foi desenvolvido com base em dois indicadores principais: “Adaptações do PRP durante a pandemia” e “Trabalho com a dimensão escolar”.

No concerne adaptação dos subprojetos para o contexto pandêmico, notou-se que o movimento de adaptação dos subprojetos e de suas atividades originalmente planejadas para o formato presencial para ensino remoto não foi uniforme e enfrentou desafios, especialmente diante das particularidades de cada subprojeto e das limitações encontradas. O subprojeto de Pedagogia foi particularmente o que mais sofreu diante das circunstâncias impostas, devido à sua especificidade em trabalhar com as etapas da Educação Infantil e Séries Iniciais. Este subprojeto encontrou grandes dificuldades, pois os núcleos de educação infantil não conseguiram realizar suas atividades, uma vez que essa etapa da educação não ocorreu durante a pandemia.

Ademais, notou-se que além das especificidades contextuais, os subprojetos também tiveram que lidar com as mudanças que estavam ocorrendo na educação básica. No caso específico do estado de Minas Gerais havia os Planos de Estudo Tutorado (PET) como recursos disponibilizados pelo governo estadual para manter as atividades escolares em andamento. O PET foi uma das principais ferramentas utilizadas pelos professores da educação básica para a continuidade do ensino. Convém, ressaltar que esses materiais continham erros como equívocos nos conteúdos, o que gerou dificuldades para os professores.

Nesse contexto as atividades do PRP se viram na condição de adaptar os subprojetos conforme as demandas das escolas. Com isso, o trabalho com a dimensão escola se viu desafiado, uma vez que o cenário imposto e forma de desenvolvimento as atividades de residência não proporcionaram o contato com os aspectos essenciais que compõem o arcabouço epistemológico da formação docente, a qual integra a participação e inserção

dentro do contexto de trabalho, no caso da docência, a escola.

A análise das entrevistas revelou que, embora o modelo remoto tenha permitido a continuidade das atividades de residência, não conseguiu replicar a experiência autêntica da sala de aula. Os elementos relacionados à dimensão escolar e ao exercício da docência no PRP foram impactados de diversas maneiras, desenvolvendo-se de forma relativamente genérica ou artificializada. Isso ocorreu porque a dimensão da docência exigia um contato real com o contexto profissional do professor. Conforme Nóvoa (2019), a formação para a docência deve integrar a formação teórica com a experiência prática no ambiente laboral, proporcionando um contato real com o trabalho docente.

O segundo núcleo que tece discussões sobre a dimensão relacional entre discente e docente evidencia que a relação estabelecida entre Orientador e residente não se limitou às dimensões pedagógicas, mas se estende ao delicado gerenciamento das emoções e frustrações dos residentes, especialmente diante de desafios relacionados à falta de envolvimento e retorno dos alunos da educação básica

Queiroz (2019) destaca que a relação entre orientador e orientando, no contexto da formação para docência, transcende o ambiente escolar, englobando aspectos de identidade, emoções e sentimentos. Durante a pandemia, essa relação se tornou ainda mais complexa, exigindo do orientador não apenas suporte pedagógico, mas também um gerenciamento cuidadoso das emoções dos residentes e a criação de um espaço para discussões sobre frustrações. A situação caótica e as emoções exacerbadas exigiram uma abordagem multifacetada. Nesse sentido, a análise de Tavares, Brzezinski, Alarcão e Demo (2017) reforça a ideia de que a orientação é um processo intrinsecamente complexo. Eles enfatizam que a orientação envolve múltiplos aspectos e não se limita apenas aos processos formativos, mas também às demandas inesperadas que podem surgir.

O último núcleo destacou que a mudança abrupta para o ensino remoto intensificou as pressões emocionais e a sobrecarga de trabalho dos orientadores, afetando negativamente o bem-estar docente. A transição para o ambiente residencial trouxe novas demandas que antes eram separadas, exacerbando o impacto sobre os orientadores. Observou-se que as estratégias iniciais de orientação focaram na superação das limitações tecnológicas e na compreensão do cenário dos residentes. Assim, o movimento didático dos orientadores evoluiu para uma abordagem adaptada ao ensino remoto, incorporando o intercâmbio entre instituições, o engajamento dos residentes e uma orientação baseada na reflexão sobre o ensino a distância.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Residência Pedagógica. Orientação Pedagógica. Prática de ensino.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Edições Almedina, 2003.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019

QUEIROZ, V. R. F. **O mal-estar e o bem-estar na docência superior a dialética entre resiliência e contestação**. 2014. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiania-GO, 2014.

REY, G. F. **Pesquisa qualitativa e subjetiva: os processos de construção da informação**. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TAVARES, J.; BRZEZINSKI, I.; ALARCÃO, I., DEMO, P. **Ontem e amanhã na universidade em discurso direto**. Goiânia: Editora UFG, 2017.